

DESCOBRINDO O POVO E O TERRITÓRIO GOIANO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LEITURA DE GOIÁS POR MEIO DOS VERSOS DAS CANÇÕES

Rodrigo Capelle Suess – UEG
rodrigo.capellesuess@gmail.com
Suelen Alonso de Almeida – UEG
suelenalonso@yahoo.com.br

Resumo: A leitura que fazemos do mundo particulariza-o e nele imprime a nossa identidade, angústias, ternuras, alegrias e esperanças. Essas leituras, que são fruto do mundo vivido, muitas vezes se tornam visíveis nos versos das canções, pois o lugar inspira e dá subsídios para o indivíduo, que como forma de agradecimento ao lugar, o eterniza e o projeta para além de suas fronteiras por meio da música. A música, além de propagadora de cultura, se destaca por ser uma forte condutora de identidade e reveladora da alma dos lugares. Na Geografia, o lugar é a ferramenta adequada para o estudo dessas marcas que se expressam no espaço e também são percebidas por meio da música, pois, o lugar busca compreender o que acontece no espaço em que se vive para além das suas condições naturais ou humanas. Dessa forma, este trabalho se torna uma boa opção para aqueles que queiram ler o Estado de Goiás sobre outra perspectiva, além de apresentar essa óptica para que se possa ler outros territórios e lugares.

Palavras-chave: Identidade, lugar, músicas.

Introdução

As músicas vêm se apresentando como uma excelente condutora de significados, expressando tanto manifestações estabelecidas com o espaço, quanto angústias, prazeres e diversas expressões da vida cotidiana.

Segundo Santos (2012, p. 326) a cultura é uma “[...] forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é uma herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o homem e o seu meio”. Como também reforçado por White (2009, p. 23) “homem e cultura são inseparáveis. Por definição, não há cultura sem homem nem homem sem cultura”.

Neste estudo, algumas associações são importantes, como a relação homem-cultura-música para quem a compõem ou interpreta. Nessa relação o homem sintetiza em canção e versos sua cultura e mundo vivido, repassando essa relação através da música. Outra situação é a relação música-cultura-homem para quem é espectador, passando por um filtro, onde primeiro se identifica a música, por meio da interpretação se chega à cultura, e por fim ao indivíduo propagador dessa cultura, no caso o cantor ou compositor e com o próprio indivíduo que se identifica ou refuta a música.

A justificativa para escolha do Lugar, categoria de análise da Geografia, para esse estudo é devido como o conceito e como a música se manifesta. Segundo Lukermann (1964, p. 167-168) “o

estudo do lugar é a matéria-prima da Geografia, porque é a consciência do lugar é uma parte imediatamente aparente da realidade, e não uma tese sofisticada” e também segundo Callai (2000, p. 84) “estudar e compreender o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas”.

Na Constituição do Estado de Goiás (GOIÁS, 1989), a seção II refere-se à cultura (art. 163), onde “o patrimônio cultural goiano é constituído dos bens de natureza material e não material, nos quais se incluem: I - as formas de expressão e os modos de criar, fazer e viver”. Dessa forma podemos considerar a música como patrimônio cultural de Goiás, pois elas se manifesta como uma das mais autênticas formas de expressão e mundo vivido das pessoas, no qual fica explícito o criar, o fazer e o viver.

O ponto de partida deste trabalho é por meio da leitura do mundo vivido expressos nos versos das músicas que consideram o estado de Goiás um lugar, se tornado uma boa opção para aqueles que queiram “ler” Goiás sobre outra perspectiva.

O Lugar

O conceito lugar na Geografia, tendo como base a concepção humanística, extravasa a simples conotação de localidade, tomando uma conotação subjetiva, como colocado por Tuan (2011, p.11) o “lugar é qualquer localidade que tem significado para uma pessoa ou grupo de pessoas” e por Buttimer (1985, p.228) onde, o “lugar é o somatório das dimensões simbólicas, emocionais, culturais, políticas e biológicas”. Tuan (1983) ainda considera o lugar como concentração de valor, embora esse valor não seja econômico que possa ser facilmente manipulada ou levada de um lado para outro.

Santos (2012, p. 322) coloca o lugar como um teatro insubstituível das paixões humanas, que por meio da ação comunicativa são responsáveis pelas diversas manifestações da espontaneidade e criatividade. As músicas constroem um elo muito forte com os lugares que foram palco para sua produção e inspiração.

Música, Cultura, Mundo Vivido e Geografia

No dicionário prático de pedagogia (QUEIROZ, 2003, p. 181) encontra-se a definição de música como: “Jogo de organização e de relacionamento de sons e silêncio que acontece no tempo e

no espaço [...]”, definição no qual a Geografia ganha reconhecimento para o estudo da música, já que ela envolve o fator espacial.

O dicionário também complementa que “por meio das músicas podemos expressar emoções, sensações, percepções e pensamentos que refletem o modo de sentir, perceber e pensar de um indivíduo, uma cultura é uma época”. Fatos pelo qual também a Geografia se interessa, pois visa estudar também as relações sociais da sociedade com o meio. Corrêa (1998) deixa mais claro essa relação em:

A literatura e a música popular são expressões culturais e, como tais, têm uma dimensão espacial. Nascerem em determinados contextos espaciotemporais, difundem-se no espaço e no tempo e, em muitos casos, abordam características sócioespaciais. São, assim, veículos através dos quais a personalidade” dos lugares e regiões, a identidade sócioespacial, a experiência e o gosto pelos lugares, as diferenças e semelhanças entre lugares e regiões, assim como o desvelamento da organização sócioespaciais são explicitados em uma linguagem não-científica. (CORRÊA, 1998, p. 59)

Segundo Brum Neto e Bezzi (2008) a música constitui-se em um código cultural que promove a unidade social/cultural de forma expressiva e tem o poder de unir grupos culturais e permitir que sua identidade cultural seja reconhecida e fundada. Assim, a identidade é a marca da própria cultura, na qual não existe cultura sem identidade.

Mello (1990) entende o mundo vivido como a consciência e o meio ambiente íntimo de cada um, modelado e revestido de eventos, relações, valores e significado. Antes mesmo do nascimento, coloca o autor, o mundo vivido de cada um já existia, cabendo ao indivíduo vivenciá-lo e interpretá-lo tomando partido de valores e de experiências próprias e de outros indivíduos.

Para Nash e Carney, citado por Panitz (2010), o desenvolvimento e a expansão da Geografia da música nas últimas décadas, pode ser entendidos como sendo um dos temas de interesse as análises locais e zonas de origem das atividades musicais, abordando sua origem, difusão, bem como a constituição da identidade do local. Cabe aos geógrafos analisarem esse material, um meio eficaz de investigação, a respeito dos lugares, tradições, motivações migratórias, e contrastes espaciais (MELLO, 1991).

O Estado de Goiás

Para explicar o território goiano e seu povo, adota-se o conceito de território como a “dimensão simbólica e mais subjetiva, em que território é visto, sobretudo, como produto da apropriação / valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido” (HAESBAERT, 2006, p.40). Assim, temos o estado de Goiás como território goiano, palco no qual seu povo se desenvolve e cria a sua cultura.

Goiás possui uma rica cultura, que se recria sem perder sua originalidade e suas tradições. Povos do passado e do presente (indígenas, africanos, europeus e de sua miscigenação) se reuniram na formação do gentílico goiano (GOIÁS, 2013a).

Assim a cultura de Goiás se constitui da relação de tradições e hábitos dessas étnicas com o lugar Goiás. Do traçado da escrita de Cora Coralina à arte primitivista de Antônio Poteiro, Goiás manifesta sua arte. Arte em diversas formas, sabores do Cerrado, e batucadas de Congos e violas caipiras, resultam em uma diversidade de riquezas culturais que tornam o Estado de Goiás como um lugar único (GOIÁS, 2013b).

As Letras das Músicas e sua Relação com o Estado de Goiás

As letras se integram em uma abordagem social ampla, junto com a produção da música e seu contexto social, cultural e ambiental, de forma a compreender tanto a identidade espacial, como os espaços de referência identitária (PANITZ, 2010).

De acordo com Mello (1990) as palavras ou versos permitem múltiplas interpretações, citando a geógrafa humanística Courtice Rose, qualquer texto (signos, símbolos, textos verbais ou não, linguagem gestual e outros) pode ser objeto de estudo da Geografia Humana, dando grande notoriedade à linha hermenêutica em seus estudos.

Dessa forma, houve a escolha de algumas letras de músicas que exemplifiquem a leitura de Goiás através das músicas, localizadas em sites de busca de músicas variados, indicação de pessoas no ramo da música, entrevistas e consultas com artistas locais. Cabe mencionar que essa pesquisa visa incentivar outras pesquisas e contribuir para a construção do conhecimento em relação ao tema.

A primeira música analisada foi *Planeta Goiano* de Adymir Rico, no qual expressa seus sentimentos pelo estado de Goiás:

no centro oeste gigante um lugar fascinante é destaque do mapa/ é o território goiano onde o ser humano é matéria de capa/ o potencial cobiçado confere ao estado prestígio e cartaz/ quem nasce alí te adora e quem vai de fora apaixonou demais/ e não quer mais ir embora do estádio de Goiás.

O cantor transcreve o estado de Goiás de forma mítica, expressando sua devoção ao estado. Para ele “pelos montanhas e vales tem sempre um detalhe lembrando poesia / são maravilhas goianas cheias de luz e magia”. Ele descreve a paisagem como cheia de luz e magia, possibilitando aos que conhecem os lugares citados por ele, a ter uma outra perspectiva da paisagem e do lugar.

Essa música permite o estado de Goiás se transportar por outras fronteiras, como “patrimônio da raça humana”, “cultura que cresce o artista aparece a todo momento, brotam do chão de Goiás, mananciais de talento”.

Palavras como: lugar fascinante, destaque, potencial, cobiçado, prestígio, apaixonou, valores, bondade, glorioso, contagiante, encanta, extraordinárias, magia, maravilhas, sonho, patrimônio, paixão, querida, charmosa, beleza, coração, paixão, bendita, utilizadas na música, são adjetivos que marcam Goiás como um lugar de significados para o cantor/compositor, mostrando afeição e eternizando Goiás.

A música *Tributo a Goiás* (Donizete Santos/ Ely Carvalho), cantada por Divino e Donizete, coloca o estado como um lugar mítico, construído através da relação do compositor com o estado, como no trecho:

Eu te conheço Goiás, você me conhece também/Eu aprendi a amar, as coisas que
você tem/Das margens do Paranaíba, até o norte do estado/Araguaia e rio Caiapó,
tem lendas de um reino encantado.

No decorrer da música destacam-se algumas cidades: Goiânia, Cidade de Goiás, Rio Verde, Jataí, Mineiros, Itumbiara, Goiatuba, Morrinhos, Anápolis, Palmeiras, Caldas Novas, Catalão, Uruana, Aruanã e Trindade, ligadas por adjetivos e cognomes.

Segundo Tuan (1980) o orgulho cívico e a concorrência econômica frequentemente associam-se para atribuir rótulos às cidades (cognomes) visam captar o que têm de incomparável e defini-las como lugares únicos: "Goiânia, capital formosa"; "Goiás da flor do pequi", "o doce mel de Jataí", Itumbiara como portal de entrada do estado, "Uruana das melancias", "Trindade das romarias", Goiás da Flor de Flambloyant e de Cora Coralina. Dão destaque a atributos dos municípios goianos.

Marcelo Barra no clássico da música goiana *Balada Goiana* (Goiá / Sidon Barbosa) demonstra o amor que ele possui pela sua terra Goiás, como no trecho:

Todos tem um amor na vida,/que os inspira, a cantar./Eu só canto a minha cidade,/ minha terra, meu sonho, meu lar./Terra linda venturosa,/terra amada de meus pais./Minha terra de luz e vida,/é Goiás, Goiás, Goiás.

O compositor coloca Goiás como um lugar que o inspira e oferece subsídios para ele cantar. A utilização do conceito de lar para definir Goiás, local com concentração de significados e local da relação lugar-homem-meio. Para Leite (1998) o lar é onde a vida começa e termina, vamos à todos os tipos de lugares, mas sempre retornamos ao lar.

Descrições que lembram um lugar mítico também são encontradas na letra desta música, como: “Lá ao longe ao sol poente/ brilha a serra a me ofuscar. Se é bela ao sol caindo/ mas formosa é ao luar.” A descrição simples e a presença do cotidiano do compositor são marcas na música e importante fator de aproximação espectador/cantor/compositor. Detalhes como o canto dos passarinhos, contos festivos, a capelinha, os casais de namorados e o rio ligeiro podem ter sido remetida a memória seletiva da infância e da adolescência do cantor/compositor, pois segundo Tuan (1983, p. 23) "as características perceptivas do adulto são de vez em quando impregnadas de emoções que procedem das primeiras experiências".

O tema saudade é ligado constantemente às músicas que falam sobre Goiás. A lembrança traz a sensação de distância e não pertencimento à outros locais.

As músicas *Céu de Goiás* (Annah Flavia e Giu Daga) interpretada por Palmeira e Biá e *Visita a Goiás* (Goiá e Sidon Barbosa) interpretada por Belmonte e Marai, são exemplos de músicas que expõem saudades do lugar Goiás, como nos trechos:

Qualquer dia destes peço um avião /E vou pra Goiás matar uma saudade/Descer em Goiânia que felicidade /Rever a cidade que amo demais
(Céu de Goiás).
Como é doído viver distante de ti Goiás/Sentir no peito esta saudade/que fere a gente e não larga mais/E recordando sinto a distancia daqui pra ali. (Visita a Goiás)

Algumas músicas fazem uma ponte da terra natal dos compositores/cantores com Goiás e são formas de demonstrar o agradecimento e o acolhimento ao estado de Goiás, ou como local adotado para se constituir um lugar de vida, como nas músicas: *De porto Alegre á Goiás*, *Goiás e Bahia*, *Minas Goiás*, *De Vitória a Goiás*, *Sangue de Minas*, e *Coração de Goiás* de Bádía Medeiros, *Pra Goiás* de Gaucho da Fronteira.

Na primeira música, o compositor expressa seu crescimento ao povo goiano pelo acolhimento aos gaúchos que com a expansão agrícola e a revolução verde vieram morar no estado. Assim ele agradece: “Povo goiano agradeço em nome da gauchada / Que aqui se sentem felizes com a vida realizada / Irmanados na peleia por esta terra abençoada”. Bádía se declara como amante do estado de Goiás, lugar que o acolheu e pretende passar pelo resto da vida, como em: *Sangue de Minas, Coração de Goiás*:

Sou mineiro de nascença, Goiano de tradição/Goiás e Minas Gerais são meus
pedaços de chão/ em Minas eu tenho amor, Goiás eu tenho paixão/Pros mineiros eu
dou meu sangue, pros goiano coração.

Bádía expressa sentimentos mútuos tanto por Minas Gerais, lugar que nasceu, sendo assim Sangue de Minas, quanto por Goiás, lugar que o acolheu e se apaixonou, sendo assim Coração de Goiás. Assim, encontram-se trechos que mostram essa relação recíproca, quando ele está em Minas lembra-se de Goiás e vice versa. O recorte espacial dos estados possibilitou um relacionamento intenso com ambos estados: “Sou filho de Unaí, é minha terra natal/ Hoje moro em Formosa, de boa não tem igual”.

O compositor Antonio Víctor, natural de Formosa, expressa em suas músicas o lugar Goiás, de forma direta ou indireta, servindo de inspiração para composição de sua trajetória, já que sujeito e objeto não se separam, ou seja, ele é o que é por causa de seu meio e as possibilidades que esse lhe ofereceu, sendo assim indivisível. Em sua música *Primícias do sertão* o autor deixa claro essa relação: “É a coisa mais divina, é o meu pedaço de chão”.

Em várias de suas músicas (*Saudade acumulada, Recordando sertãozinho, Primícias do sertão, Lembrança de carreiro*) o compositor relata um lugar que para ele está eternizado na memória: o sertão de Goiás. Nostalgia de um tempo de carreiro e de carro de boi que no sertão goiano não podem mais voltar. Na música *Saudade Acumulada*, parceria com Zeca Barros, há a exposição de suas relações com o carro de boi, que para eles o tempo tirou de moda, como em: “Juntos vivemos nossos momentos de glória / Que hoje a história conta com recordação”.

Na música *Recordando sertãozinho*, o compositor utiliza a recordação e a lembrança para constituir um lugar do passado (fazenda Sertãozinho, interior de Goiás), de infância, onde viveu na companhia dos seus pais e passou grandes momentos:

Pra que eu sofra mais ainda/Aquela paisagem linda/ O progresso desmanchou,
ai.../Só restou a cachoeira/Que pode até aumentar/Com as águas dos meus olhos/

Que andam sempre a chorar./Como dói esta saudade./Solidão vai me matar./A dor dos meus desenganos/É saber que aqueles anos/Nunca mais hão de voltar, ai.

Nas palavras Pocock (1981) os lugares devem ser considerados como pessoas e pessoas como lugares. Segundo Tuan (1983), um indivíduo pode se apaixonar á primeira vista por um lugar, tal qual por uma pessoa, assim, na ausência da pessoa certa, as coisas e os lugares rapidamente perdem significado, de maneira que sua permanência acaba se tornando uma irritação. As relações dos homens com os lugares acabam sendo voláteis, podendo durar anos para se constituir um lugar, mas em instantes ser desfeito.

Antonio Victor também escreve músicas alegres citando Goiás como lugar, como nos trechos da música *Forró Goiano*:

Tem guariroba, tem piqui e tem rodeio/ o salão tá quente e cheio, esse é o forró de Goiás [...] Tem cinturão, bota, chapéu, calça apertada/tem fivela prateada, isso aqui é o meu Goiás.

Expressando a alegria de Goiás, valorizando a guariroba e o pequi que são do Cerrado, o rodeio e as vestimentas, típicos de áreas interioranas e centrais do Brasil. O compositor coloca também que o salão está cheio, repassando uma imagem que o povo goiano gosta de festa, música e dança.

Ely Camargo, cantora goiana, realizou interpretações de algumas canções como *Noites Goianas* (Joaquim Bonifácio/Joaquim Santana) e *Pregões de Goiás* (Márcio Alencastro Veiga/Geraldo Cesário de Jesus). Em *Noites Goianas* fica exposta a unicidade que as noites goianas tomam. Há relação de etnocentrismo, sem causar segregação ou dominação a outros povos, mas como uma afirmação e demonstração de Goiás como lugar, ou melhor, como seu único lar. Segundo Tuan (1980) os grupos aprendem a diferenciar entre o lugar familiar e o território estranho, relação perceptível ao colocar as noites goianas como mais claras, beleza exclusiva de Goiás como em:

tão meigas, tão claras/tão berras, tão puras/ por certo não há/[...]São noite somente /da pátria formosa/ do índio Goya/ As noites goianas/ são claras, são lindas/ não temem rivais/ Goiás traduzem/ doçuras infindas/ as noites que amais.

Em *Pregões de Goiás*, o arroz e a empadinha de frango, comidas típicas do goiano, a Serra Dourada, o garimpo de ouro (tendência econômica da época de composição) e a folia do divino, são tradicionais do estado. A festa do divino tornou-se tradicional e tem relação de pertencimento com o

Estado de Goiás, como em: “É festa do povo / folia do divino / preto e branco/ velho e menino / juntos sorrindo”.

Gabriel Marcel citado por Matoré (1966, p.6) coloca que “um indivíduo não é distinto do seu lugar, ele é esse lugar.” Reunindo ideias de Enrikin (1980) e Sartre (1966) temos a percepção de que existir é possuir um lugar, onde não existem pessoas sem lugares, concepção no qual adotamos nesse trabalho.

Várias composições fazem homenagens a lugares, que foram seus lares, nos quais viveram, abrigaram, se protegeram e projetaram-se para o “mundo”. É no espaço que se encontra a gênese da inspiração, através de observações e a interiorização de características de seu meio social e natural, os escritores-autores encontra a matéria prima para sua criação, que por fim acabam sendo expressas por meio da música.

Para não concluir...

A música se destaca por ser uma forte condutora de identidade, expondo assim as almas dos lugares. O escritor (compositor), e o(s) ator(res) (cantor ou grupo musical) propagam identidades através da expressão musical por meio da melodia entoada. É perceptível a utilizando de uma linguagem que reflete a particularidade da relação, vivência e admiração dos escritores-autores por determinado lugar. Uma forma de retribuição, afinal esses lugares podem ter sido ou pode estar sendo palco de seu sucesso e até mesmo espaço pelo qual se criou e se evoluiu.

Utilizou-se o reconhecimento do lugar Goiás, um local de significados, com histórias e afeições, construídas por meio das experiências do homem com o meio.

Segundo Mello (2005, p.1) "os laços de afetividade que ligam o homem ao lugar provocam relatos verbais e escritos dos cidadãos comuns, artistas, poetas e intelectuais". O que quer se mostrar nesse trabalho, que também nas coisas mais simples, arraigadas de senso comum e de certa forma despreocupada com os rigores da ciência, como as músicas tradicionais e regionais, podem ser alvo de estudos e podem revelar fatores geográficos, não encontrados na academia, nos livros e nos meios de comunicação.

Espera-se que este trabalho possibilite subsídios para estudos sobre o estado de Goiás e do conceito lugar, principalmente como um procedimento diferenciado para diversificação da metodologia a ser adotada em sala de aula, trabalhando as inteligências múltiplas e mexendo com a imaginação dos discentes.

REFERENCIAS

- BUTTNER, A. Grasping the dynamism of lifeworld. *Annals of American Geographers*. n.66 (2). 1976, p.277-292.
- BRUM NETO, H.; BEZZI, M. L. A materialização da cultura no espaço: os códigos culturais e os processos de identificação. *GEOGRAFIA*, Rio Claro, v. 33, n. 2, p. 253-267, mai./ago. 2008.
- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CORRÊA, R. L. Geografia, Literatura e Música popular. *Espaço e Cultura*, N.6 Jul./Dez. de 1998, p. 59-65.
- ENTRIKIN, Nicholas. O humanismo contemporâneo em geografia. *Boletim de Geografia Teórica*, Rio Claro, v. 10, n. 19, p. 5-30, 1980.
- GOIÁS, Assembleia Legislativa de. *Constituição do Estado de Goiás* (1989). Goiânia: Ed. Assembleia, 2010, 256 p.
- GOIÁS. *Povo goiano*. Disponível: <<http://www.goias.gov.br/paginas/conheca-goias/povo-goiano>>. Acesso em: 23 ago. 2013a.
- _____. *Cultura*. Disponível: <<http://www.goias.gov.br/paginas/conheca-goias/cultura>>. Acesso em: 23 ago. 2013b.
- HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- LEITE, Adriana Filgueira Leite. O lugar: duas acepções geográficas. *Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ*, Rio de Janeiro, v. 21, 1998, p. 09-20.
- LUCKERMANN, F. Geography as a formal intellectual discipline and the way in which contributes to human knowledge. *Canadian Geographer*, 8 (4), 1964, p. 167-172.
- MATORÉ, G. "Existencial space". *Journal Landscape*. 15 (3) 1966, p. 5-6.
- MELLO, J. B. F. Certos Versos e Múltiplos Tons sobre Lugar, Amizade e Identidade no Rio de Janeiro dos Compositores da Música Popular Brasileira. In: *Anais do Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente*. Londrina, 2005.
- _____. Geografia Humanística: A perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo. *Revista brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 52 (4), out./dez. 1990, p. 91-115.
- MELLO, J. B. F. *O Rio de Janeiro dos Compositores da música popular brasileira - 1928/1991 - uma introdução à geografia humanística*. 1991, 301. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

1991. (Dissertação de Mestrado)

PANITIZ, L. M. *Por uma Geografia da Música: o espaço Geográfico da música popular platina*. 2010. 201 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio grande do Sul - FRGS. Porto Alegre, 2010.

POCOCK, D. C. D. Place and the novelist. *Transactions of the Institute of British Geographers* N.S., (6), p. 337-347, 1981.

QUEIROZ, T. D. (org.) *Dicionário prático de pedagogia*. São Paulo: Rideel, 2003.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. 4ª edição, São Paulo: Edusp, 2012. 384 p.

SARTRE, J-P. *O Ser e o Nada*. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TUAN, Y. T. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983, 250 p.

_____. Espaço, tempo, lugar: um arcabouço humanista. *Geograficidade*, v. 01, n. 01, Inverno, 2011.

_____. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980, 288 p.

WHITE, Leslie A.; DILLINGHAM, Beth. *O conceito de cultura*. Tradução Tereza Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. 127 p.